

Apresentação

A revista “Desigualdade & Diversidade” apresenta nesta edição um conjunto de artigos que abordam questões relacionadas à identidade, ao reconhecimento, às atividades políticas e aos direitos. Além disso, reúne algumas reflexões sobre a questão do desenvolvimento, a obra de Gilberto Freyre e a música brasileira. Apresentamos também a entrevista de José Murilo de Carvalho, membro da Academia Brasileira de Letras e professor de diversas gerações de cientistas sociais.

O artigo “Direitos humanos, reconhecimento e dignidade: novas abordagens e desafios políticos”, de Imar Domingos Queiróz, apresenta um referencial teórico para a compreensão das lutas empreendidas por movimentos sociais contemporâneos, que pleiteiam a “ressignificação do discurso e da compreensão acerca dos direitos humanos na esfera pública”. Abordando criticamente as “concepções universalistas e relativistas dos direitos humanos, com ênfase nas concepções multicultural e complexa”. O reconhecimento na perspectiva do respeito às identidades, segundo a autora, permanece um desafio na prática social contemporânea.

Abordando a mesma temática, Suzanne Oboler discute a questão do pertencimento e do reconhecimento dos estrangeiros, nomeadamente *latinos* residentes nos Estados Unidos em “Nativismo, imigração e pertencimento: latinos nas (ir)realidades americanas do século XXI” e sugere que a crescente valorização do “nativo” nos Estados Unidos da América torna imperativa a reflexão acerca do lugar e do papel do “latino” na sociedade norte-americana.

Em “A vanguarda conservadora: aspectos políticos e simbólicos do movimento LGBT”, Antonio Engelke analisa a atuação do movimento das lésbicas, *gays*, bissexuais e transgêneros (LGBT), a partir de dois aspectos que identifica como constituintes da sua agenda política: a luta pelo direito à união civil entre pessoas do mesmo sexo e os significados da bandeira do arco-íris, o símbolo internacional da causa LGBT.

Ana Carolina Canegal discute a segregação urbana na cidade do Rio de Janeiro. A autora se debruça sobre as relações sociais entre a Cruzada São Sebastião, conjunto habitacional para moradores de baixa renda, localizado no interior de um dos bairros mais abastados da cidade, o Leblon, e os demais moradores deste bairro. Por meio

de entrevistas com moradores do Leblon e da Cruzada, Ana Carolina identifica os contornos e tensões da segregação urbana em “Fronteira urbana: uma discussão sobre a relação entre a Cruzada São Sebastião e o Leblon”.

A presente edição também conta com dois artigos que procuram recuperar o debate em torno do desenvolvimento, tema cada vez mais presente na agenda das Ciências Sociais no Brasil no início desta nova década. O artigo de Vera Cepêda, intitulado “A construção da industrialização no Brasil: políticas econômicas, mudança social e a crise do liberalismo na Primeira República”, faz uma análise histórica do processo de desenvolvimento brasileiro, levantando os argumentos mobilizados pelo segmento produtivo dominante durante os anos de 1930, com vistas à proteção dos interesses da indústria cafeeira. A autora argumenta que a transformação da questão industrial em questão nacional forja ‘as bases da ideologia nacional desenvolvimentista, ancoradas na conversão do problema econômico em problema nacional’.

Compreender as características do ciclo desenvolvimentista mais recente do Brasil numa perspectiva comparada é o objetivo principal do artigo de Marcos Costa Lima, denominado de “Repensando as teorias do desenvolvimento na América Latina e na Índia”. O autor apresenta um marco analítico para identificar as estratégias de desenvolvimento ocorridas no contexto latino-americano e sul-asiático. O trabalho traz também uma reflexão sobre o conceito de desenvolvimento, o qual continua a desafiar países como o nosso. O texto apresenta um tema pouco explorado entre os pesquisadores brasileiros, conferindo atenção ao caso da Índia.

A série de artigos voltados para as discussões culturais inicia-se com “Raça, etnicidade e colonialismo português na obra de Gilberto Freyre”, de Jerry Dávila, que analisa as relações entre a produção intelectual e o posicionamento político de Gilberto Freyre no Estado Novo português e as chamadas guerras coloniais. O autor se fundamenta em escritos de Freyre dos anos 40 e 50.

Os dois artigos finalizam a música como tema central. Em “*É o beat que dita*”: criatividade e a não-proeminência da palavra na Estética Funk Carioca”, Mylene Mizrahi aborda a produção estética engendrada pelo funk tanto em termos musicais quanto com relação a uma estética do corpo. O funk é mostrado como uma manifestação artístico-cultural que estabelece a comunicação com as diferentes partes geográficas e sociais do Rio de Janeiro. A música também é abordada em artigo de Simone Silva – “A cantoria de pé-de-parede da Zona da Mata pernambucana” -- a partir do ponto de vista da sua capacidade de comunicação e do potencial de produção e compartilhamento de experiências. Neste texto, a autora realiza uma abordagem etnográfica da poesia que mobiliza a cantoria e a avalia enquanto espaço de socialização e produção de significado entre os participantes.

Nesta edição, mantendo a tradição dos números anteriores, entrevistamos José Murilo de Carvalho, um nome de referência das Ciências Sociais no Brasil. Participaram da entrevista Ângela Paiva e Ricardo Ismael, e nela foram destacados os aspectos da

trajetória acadêmica de José Murilo de Carvalho, de sua obra e suas opiniões acerca do papel e lugar das Ciências Sociais no Brasil de hoje.

Encerramos este número com a seção “Atualizações Bibliográficas”, que contempla um depoimento sobre uma experiência da tradução e uma resenha de um novo livro publicado sobre o pensamento político de Joaquim Nabuco. Rosa Freire d’Aguiar escreve nesta edição sobre sua experiência de traduzir do francês para o português, desde os anos de 1980, diversos clássicos das Ciências Sociais. Mais precisamente, neste momento, reflete sobre a tradução de “Os Ensaíos”, de Montaigne, publicado pela Companhia das Letras em 2010.

Paulo Renato Durán apresenta ao leitor a resenha do livro de Marco Aurélio Nogueira, intitulado ‘O encontro de Joaquim Nabuco com a política: as desventuras do liberalismo’, publicado pela editora Paz e Terra em 2010.

Ângela Randolpho Paiva
Ricardo Ismael
Santuza Cambraia Naves
Editores

